

Enchente de 2024 atingiu 5m37cm no Cais Mauá

GABRIEL JACOBSEN

gabriel.jacobsen@rdgaucha.com.br

A enchente de maio de 2024 no Centro Histórico de Porto Alegre atingiu, oficialmente, o pico de 5m37cm no Cais Mauá nas proximidades da rodoviária. A medição oficial foi divulgada ontem pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB), quase quatro meses depois de o recorde ser atingido. A cota oficial é 2cm mais elevada do que o valor inicialmente estimado pelas autoridades para a mesma área de medição.

A marca de 5m37cm se refere ao ponto exato no Cais Mauá onde havia uma régua automática de medição do Guaíba

sob gestão da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura. A régua foi levada pelas águas em 2 de maio, deixando a Capital sem dados oficiais da cheia.

Assim, para determinar o nível mais alto da enchente de 2024, os técnicos do SGB primeiro analisaram as marcas deixadas pela enchente nas edificações do Cais e, depois, mediram as marcações em relação a referenciais já conhecidos.

– No início da enchente, a gente perdeu a nossa principal fonte de monitoramento, que era a régua no Armazém C6 do Cais

do Porto. Por isso, a gente fez medições indiretas. Foi nas paredes, vidraças, em qualquer lugar em que ficou registrado o nível máximo das águas – detalha o chefe da Divisão de Hidrologia Aplicada do SGB, Emanuel Duarte Silva.

Comparações

A marca de 5m37cm pode, por exemplo, ser comparada com o pico das cheias de 2016 (2m65cm), de setembro de 2023 (3m18cm) e de novembro de 2023 (3m46cm). Estes dados mais recentes foram todos colhidos na estação de medição C6, destruída pela enchente.

163 NOVOS POSTOS DE SAÚDE

O RS terá mais de 160 novas unidades básicas de saúde (UBSs) financiadas pelo governo federal. Conforme o Ministério da Saúde, 134 serão custeadas no âmbito do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), que abrange um projeto arquitetônico atualizado para a construção de 1,8 mil postos no Brasil.

Outras 27 unidades

contarão com recursos emergenciais devido às enchentes e duas com emendas parlamentares, totalizando 163 novos postos. A pasta federal não divulgou, até a publicação desta reportagem, em quais municípios gaúchos ficarão essas edificações, quando as construções devem iniciar e qual o prazo para a conclusão das obras.

Os projetos arquitetônicos incorporam às unidades serviços assistenciais avançados, com a criação de sala de amamentação, de espaços coletivos internos e externos, de Salas Lilás voltadas ao atendimento de mulheres em situação de violência, de salas de medicação e de amplas salas de vacinação.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE TERRA DE AREIA

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2024

O MUNICÍPIO DE TERRA DE AREIA, através da Secretária Municipal de Saúde, torna público, que realizará através da plataforma eletrônica www.bllcompras.org.br (Bolsa de Licitações do Brasil – BLL) certame licitatório, na modalidade Pregão Eletrônico nº 020/2024, Processo Administrativo nº 5107/2024, cujo objeto consiste na Abertura de licitação para a Aquisição e instalação de Grupo Motor Gerador (GMG), Diesel, potência máxima de 75 KVA, para atender as necessidades do pronto atendimento de Terra de Areia/RS, conforme especificações junto ao Edital convocatório e seus anexos, declara aberta o acolhimento das propostas comerciais até às 08 horas do dia 18/09/2024, início da sessão na mesma data a partir das 09h30min. Maiores informações e entrega de editais no endereço eletrônico: www.bllcompras.org.br ou pelo site www.terradeareia.rs.gov.br com Sede em Terra de Areia, sito Rua Tancredo Neves, nº 500, fone (51) 3666-1110.

MARTA ANA ROHN HETTWER
Secretária Municipal de Saúde

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE TERRA DE AREIA

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 005/2024

O MUNICÍPIO DE TERRA DE AREIA, através da Secretária Municipal de Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Desporto Turismo e Lazer, torna público, que realizará através da plataforma eletrônica www.bllcompras.org.br (Bolsa de Licitações do Brasil – BLL) certame licitatório, na modalidade Concorrência Eletrônica nº 005/2024, Processo Administrativo nº 4549/2024, cujo objeto consiste na CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DA 11ª FESTA NACIONAL DO ABACAXI, DO MUNICÍPIO DE TERRA DE AREIA/RS, conforme especificações junto ao Edital convocatório e seus anexos, declara aberta o acolhimento das propostas comerciais até às 08 horas do dia 27/09/2024, início da sessão na mesma data a partir das 09h30min. Maiores informações e entrega de editais no endereço eletrônico: www.bllcompras.org.br ou pelo site www.terradeareia.rs.gov.br com Sede em Terra de Areia, sito Rua Tancredo Neves, nº 500, fone: (51) 3666-1110.

ADRIANO VASCONCELOS NEUKIRCHEN
Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Desporto, Turismo e Lazer

ZONA NORTE

FORA DE CASA, OITO MESES DEPOIS DE EXPLOSÃO



DUDA FORTES

Torre 10 do condomínio no bairro Rubem Berta está sendo reconstruída. Trabalho deve ser finalizado até outubro.

JÚLIA OZORIO

julia.ozorio@zerohora.com.br

Obras de reconstrução, moradias temporárias e receio de reincidência. Esses elementos ainda fazem parte do cotidiano dos moradores do condomínio Alto São Francisco, no bairro Rubem Berta, em Porto Alegre, mesmo após oito meses da explosão que atemorizou a comunidade e deixou um morto e oito feridos.

A explosão, que aconteceu em janeiro, foi causada pelo vazamento de gás de um fogão cooktop de um dos moradores da torre 10 do conjunto habitacional. Essa e as torres vizinhas – nove, 11 e 12 –, foram afetadas pela explosão. Moradores de cerca de 80 apartamentos seguem fora de casa.

Atualmente, a torre 10 está sendo reconstruída e moradores dos apartamentos estão em locais temporários. Alguns optaram por se acomodar na casa de

familiares, enquanto outros usufruem do aluguel subsidiado por seguradoras até o término da construção, previsto para outubro.

– O maior pânico ainda é a situação do gás. Qualquer coisa que aconteça, a gente já fica preocupado. É algo que a gente sabe que provavelmente não vai acontecer de novo, mas mesmo assim toma cuidado redobrado com o gás – conta Patrícia Tavares, 52 anos.

A moradora relata que na madrugada da explosão estava em casa, colocando o celular para carregar. Quando percebeu, uma janela arrebentou:

– Foi o cenário de guerra. Comparado ao que foi, agora está tudo bem. Ainda existe um temor, mas a gente também aprendeu a evitar essa situação.

Aflicção

Para Leandro Caetano Bobel, 28 anos, que

tem ajudado os vizinhos afetados desde a explosão, a maior preocupação agora é com a volta para casa.

– É um sonho conquistar a casa própria. Imagina você trabalhar anos e anos para conquistar o seu imóvel, e daqui a pouco tudo isso acontece. Você tem de sair daquele seu conforto, que você gastou caro, que você trabalhou muito para conseguir, e agora precisa ficar em um aluguel social, na casa de parente – avalia Leandro.

Ele explica, juntamente ao síndico profissional do prédio, Gustavo Cabral, que essa aflicção é o que motiva as reuniões envolvendo diferentes entidades. Essas conversas, que possibilitaram moradia e reformas gratuitas, agora focarão no cumprimento dos prazos da obra.

– O nosso foco agora está sendo fazer os moradores dos blocos nove e 10 voltarem a residir aqui. A gente está acompanhando a obra, apontando coisas que podem ser feitas para adiantar a construção e esperando para ver o cumprimento do prazo – diz Gustavo.

Acordos

As moradias temporárias e a reconstrução da torre 10, assim como os reparos nos prédios vizinhos ao estouro, são resultado de acordos feitos por diferentes entidades. Segundo o defensor Rafael Magagnin, que atua na Defensoria Pública do RS e media o caso desde o incidente, as tratativas envolvem o condomínio, a Defensoria Pública, o Ministério Público, a construtora Tenda, a imobiliária Guarida e algumas seguradoras. A prefeitura ofertou apoios habitacionais aos residentes afetados logo que a explosão ocorreu, mas os moradores optaram por não aceitar.

– Foi assinado no mês de abril de 2024 um Termo de Composição Colaborativa em que se estabeleceu a necessidade de reconstrução da torre 10, sem custos aos moradores, e a alocação das famílias em um local seguro enquanto as obras estivessem acontecendo – avalia Magagnin.

Segundo o acordo, a reconstrução da torre 10 deve ser concluída em seis meses, a contar da data da assinatura, com a possibilidade de prorrogação por mais 30 dias. Isso significa que em outubro as obras devem ser concluídas. Quem realiza essa reconstrução é a Tenda, que ergueu o condomínio inicialmente. As obras são custeadas por seguradoras.